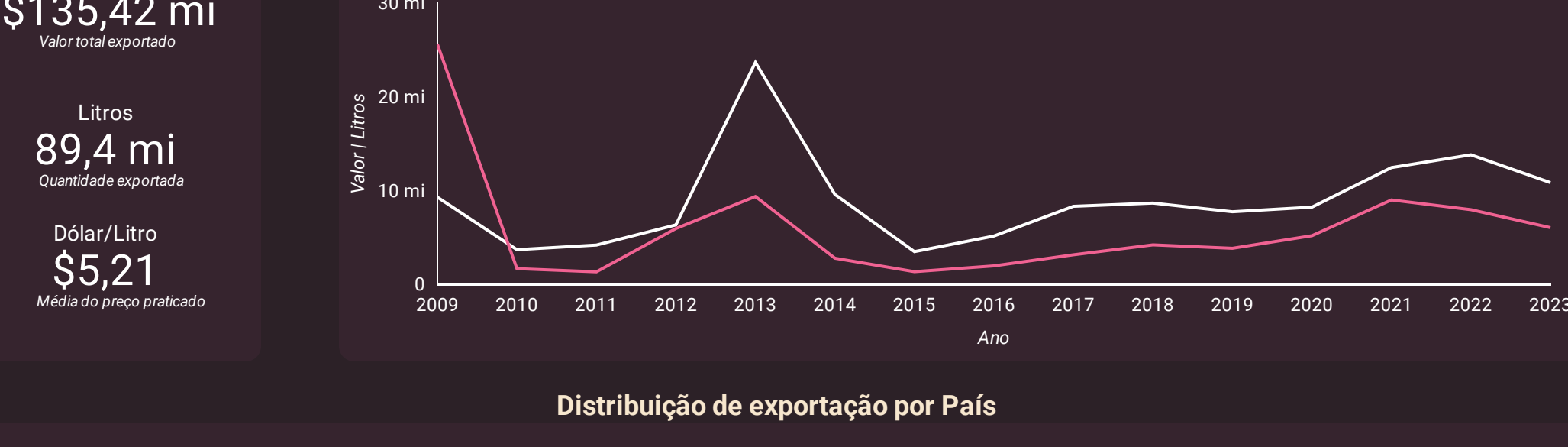


Distribuição de exportação ao longo dos anos



Distribuição de exportação por País

País	Valor	Litros	USD/Litro
Rússia	\$23.202.596	32.942.550	\$0,46
Paraguai	\$44.542.439	31.399.376	\$1,76
Estados Unidos	\$19.098.037	6.737.861	\$2,77
China	\$5.473.562	2.740.787	\$3,84
Haiti	\$3.233.263	2.366.396	\$1,59
Espanha	\$3.908.688	2.001.693	\$4,61
Reino Unido	\$6.230.662	1.490.617	\$4,62
Uruguai	\$2.224.608	1.243.688	\$3,67
Japao	\$2.800.323	1.112.675	\$3,5
Países Baixos	\$3.012.934	897.986	\$3,73

1 - 10 / 145



Análise da Exportação de Vinho no Brasil

Nos últimos 15 anos, a indústria de exportação de vinhos tem crescido cada vez mais, tanto nos mercados nacionais quanto nos globais. O vinho brasileiro atual possui uma maior qualidade e recebendo o devido reconhecimento por isso, assim tendo cada vez mais incentivo e procura.

Os gráficos e tabela acima apresentam a evolução da exportação de vinhos ao longo dos anos e também os valores totais dos 10 maiores exportadores de vinhos e espumantes de 2009 a 2023.

No primeiro gráfico é possível verificar um grande pico tanto no valor - USD 23.7 milhões aproximadamente - quanto no volume - 9.4 milhões de litros, seguido por uma estabilidade após uma grande queda entre 2014 e 2015 e, embora com pequenas flutuações, podemos registrar uma crescente um pouco mais acentuada a partir de 2022.

A grande variação no valor das exportações, especialmente os picos seguidos por quedas, pode sugerir que o mercado sofreu influências externas significativas, como mudanças nos preços internacionais, ou variações cambiais que impactaram o valor final das exportações.

No entanto, a estabilidade no volume exportado apesar das variações no valor indica que existe uma base sólida de demanda. Isso pode sugerir oportunidades para expandir em mercados que oferecem maior estabilidade ou aumentar o volume em mercados emergentes onde a demanda ainda está em crescimento.

O gráfico indica que, apesar das flutuações no valor, o mercado tem mostrado sinais de estabilização nos últimos anos, especialmente em termos de volume. Focar em estratégias que mantenham essa estabilidade e mitiguem os riscos de grandes variações no valor pode ser crucial para o sucesso a longo prazo.

Já na tabela, podemos relacionar os dados principalmente de preço por litro com o volume e o valor. A Rússia, mesmo possuindo o maior volume em litros de exportação, paga um valor absurdamente barato pelos vinhos, indicando que a qualidade dos vinhos não deve ser muito considerada nesse mercado. Já o Paraguai acaba tendo o maior valor total justamente porque o valor por litro é um pouco mais caro. Países como Estados Unidos e China aliam bem a questão de valor e volume, tendo assim um mercado amplo em relação a qualidade e quantidade, enquanto a Espanha e o Reino Unido priorizam a qualidade, devido aos valores altíssimos por litro.

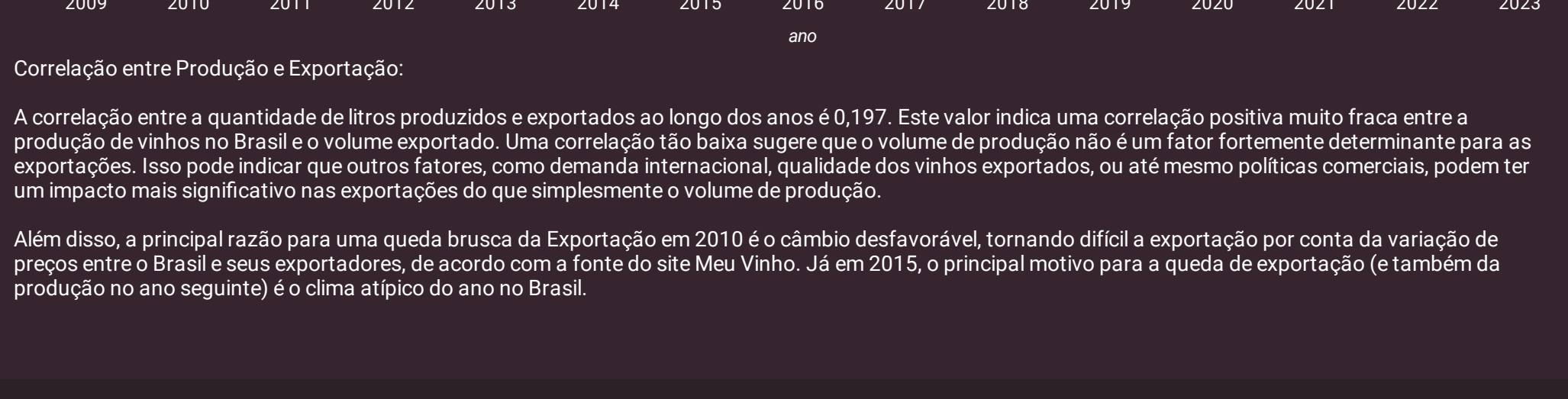
Segmentação de Mercado: A disparidade nos preços por litro sugere a necessidade de uma segmentação de mercado clara. Mercados como Estados Unidos, Reino Unido e China são ideais para produtos premium, enquanto mercados como Rússia e Paraguai podem demandar produtos mais econômicos, mas com uma possível expansão para linhas de maior valor.

Foco em Mercados de Alto Valor: Países com preços por litro elevados, como Reino Unido e Espanha, devem ser o foco principal das estratégias de marketing e vendas, com investimentos em branding, qualidade e exclusividade.

Os dados da tabela indicam que as empresas de vinho devem focar em uma estratégia dupla, atendendo tanto mercados de alto volume com produtos econômicos quanto mercados de alto valor com vinhos premium. A diversificação e adaptação às preferências locais serão cruciais para maximizar a lucratividade e garantir uma posição competitiva sustentável no mercado global.

Relação Produção/Exportação

*O gráfico está configurado em escala logarítmica para facilitar a visualização do impacto da produção na exportação



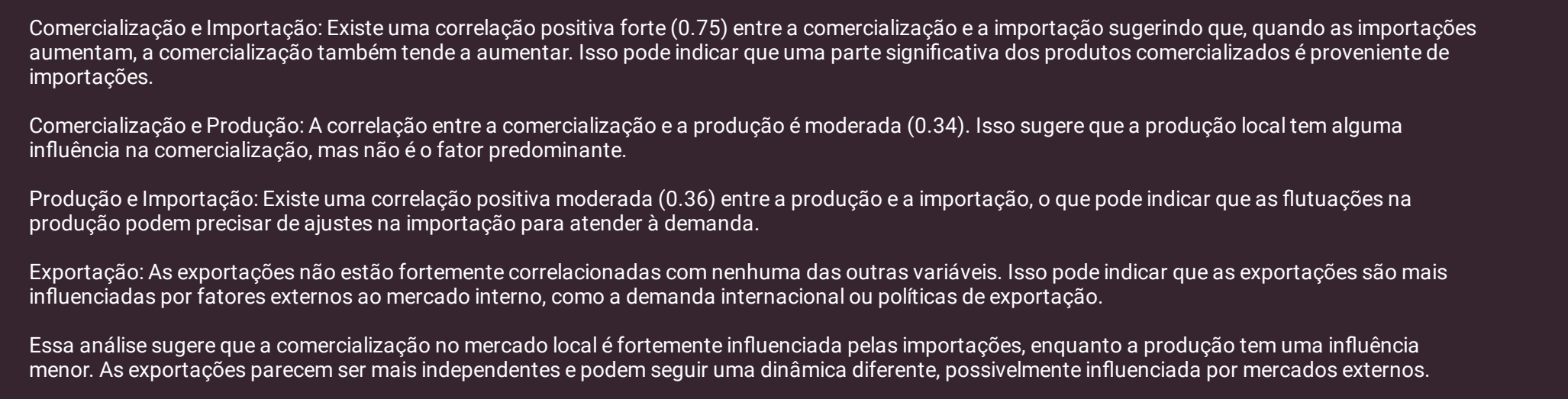
Correlação entre Produção e Exportação:

A correlação entre a quantidade de litros produzidos e exportados ao longo dos anos é 0,197. Este valor indica uma correlação positiva muito fraca entre a produção de vinhos no Brasil e o volume exportado. Uma correlação tão baixa sugere que o volume de produção não é um fator fortemente determinante para as exportações. Isso pode indicar que outros fatores, como demanda internacional, qualidade dos vinhos exportados, ou até mesmo políticas comerciais, podem ter um impacto mais significativo nas exportações do que simplesmente o volume de produção.

Além disso, a principal razão para uma queda brusca da Exportação em 2010 é o câmbio desfavorável, tornando difícil a exportação por conta da variação de preços entre o Brasil e seus exportadores, de acordo com a fonte do site Meu Vinho. Já em 2015, o principal motivo para a queda de exportação (e também da produção no ano seguinte) é o clima atípico do ano no Brasil.

Relação Produção/Comercialização/Importação/Exportação

*O gráfico está configurado em escala logarítmica para facilitar a visualização do impacto da produção na exportação



Comercialização e Importação: Existe uma correlação positiva forte (0.75) entre a comercialização e a importação sugerindo que, quando as importações aumentam, a comercialização também tende a aumentar. Isso pode indicar que uma parte significativa dos produtos comercializados é proveniente de importações.

Comercialização e Produção: A correlação entre a comercialização e a produção é moderada (0.34). Isso sugere que a produção local tem alguma influência na comercialização, mas não é o fator predominante.

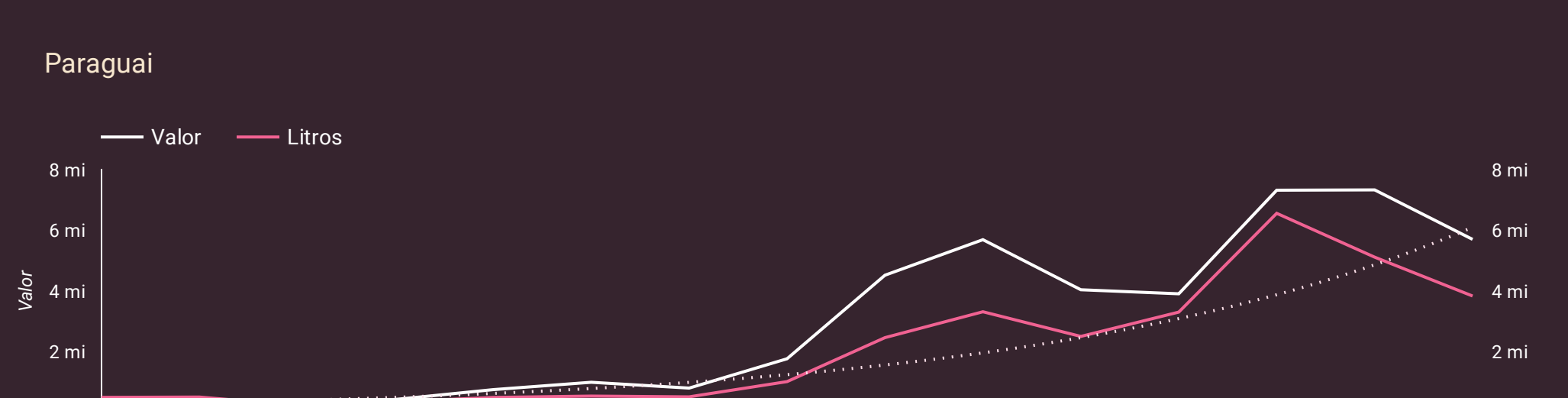
Produção e Importação: Existe uma correlação positiva moderada (0.26) entre a produção e a importação, o que pode indicar que as flutuações na produção podem precisar de ajustes na importação para atender à demanda.

Exportação: As exportações não estão fortemente correlacionadas com nenhuma das outras variáveis. Isso pode indicar que as exportações são mais influenciadas por fatores externos ao mercado interno, como a demanda internacional ou políticas de exportação.

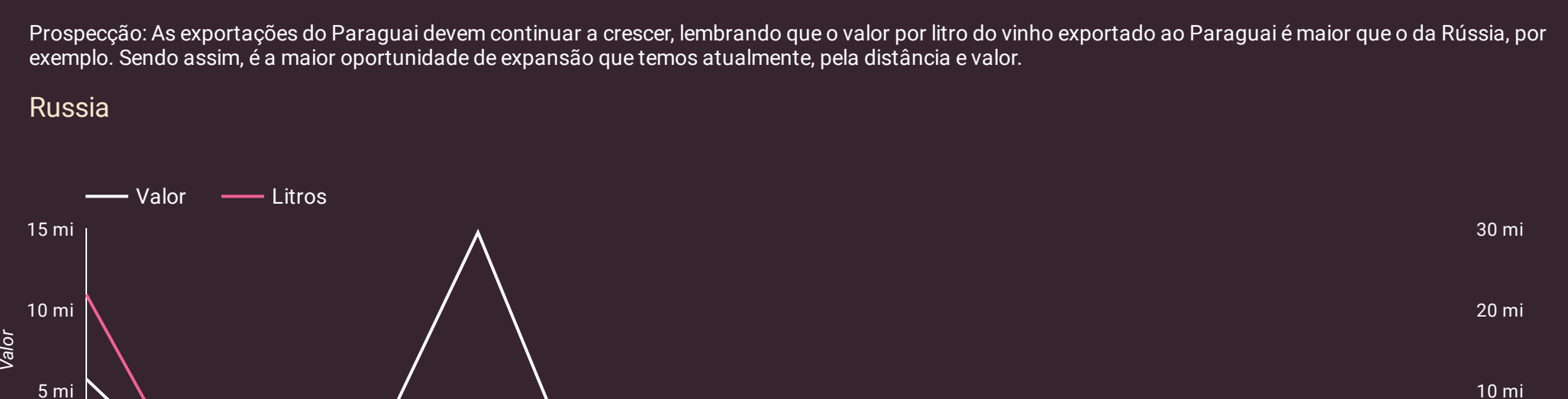
Essa análise sugere que a comercialização no mercado local é fortemente influenciada pelas importações, enquanto a produção tem uma influência menor. As exportações parecem ser mais independentes e podem seguir uma dinâmica diferente, possivelmente influenciada por mercados externos.

OBS: Na análise é possível inferir que nos últimos 15 anos o único ano em que o Brasil possuiu como principal atividade a exportação, foi no ano de 2015

Linha do Tempo do Valor dos Top 10 Exportadores em USD



Paraguai

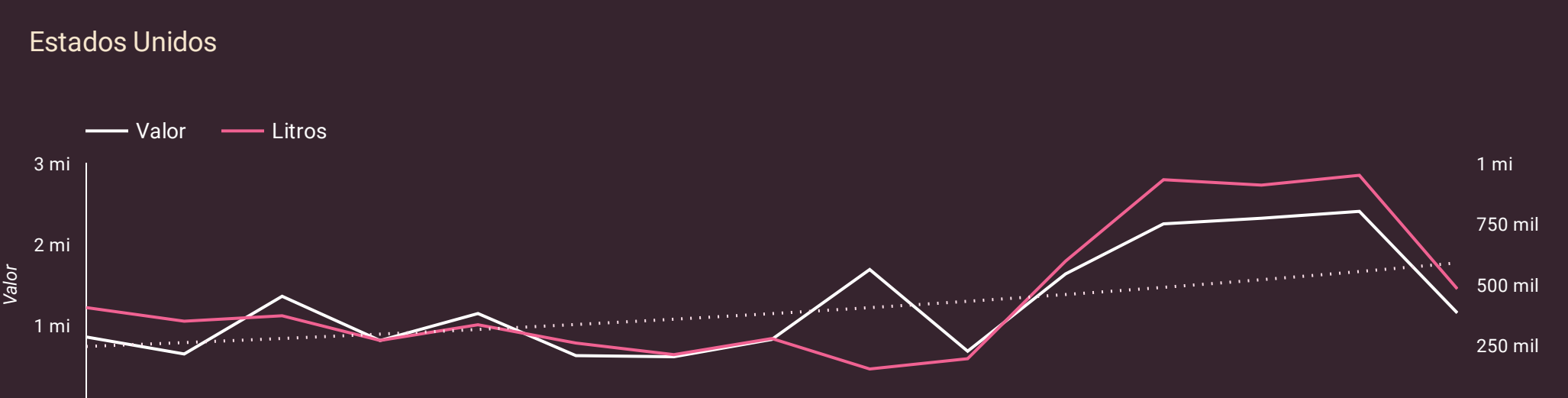


O Paraguai possuiu um aumento significativo nas exportações a partir de 2016, com picos em 2018 e 2021.

Este crescimento pode estar relacionado a melhorias na infraestrutura, acordos comerciais, ou aumentos na produção agrícola.

Prospecção: As exportações do Paraguai devem continuar a crescer, lembrando que o valor por litro do vinho exportado ao Paraguai é maior que o da Rússia, por exemplo. Sendo assim, é a maior oportunidade de expansão que temos atualmente, pela distância e valor.

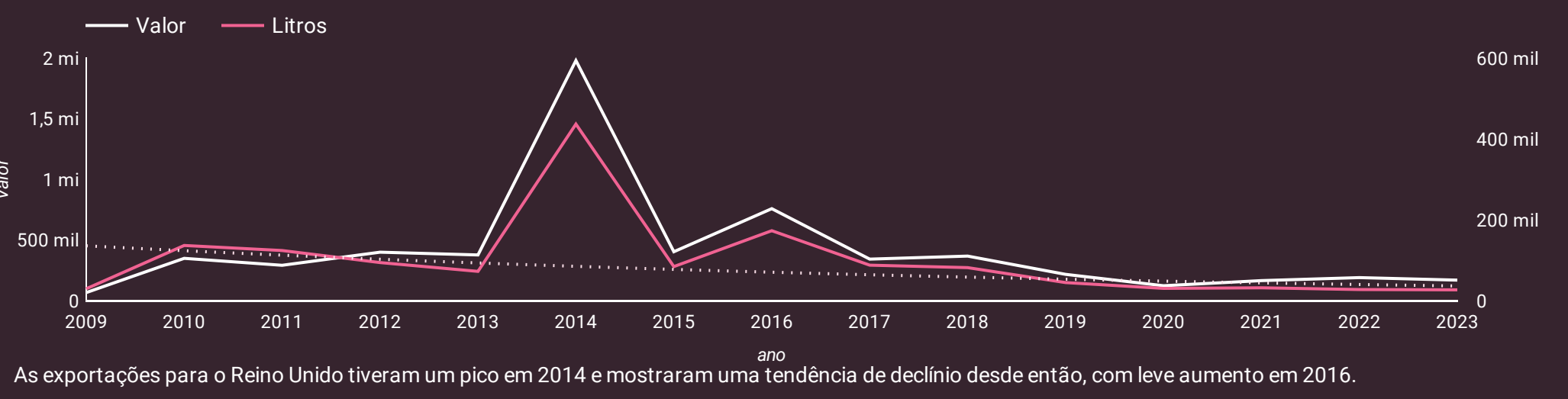
Rússia



A Rússia teve um pico significativo em 2013, com valores de exportação extremamente altos, seguido por uma queda abrupta nos anos subsequentes. A partir de 2014, as exportações praticamente cessaram, o que pode estar relacionado a sanções econômicas, instabilidade geopolítica, ou mudanças na demanda internacional.

Prospecção: A menos que haja uma mudança significativa nas relações internacionais - vide conflitos com outros países como Ucrânia - ou políticas econômicas, é provável que as exportações da Rússia continuem a ser baixas ou inexistentes.

Estados Unidos

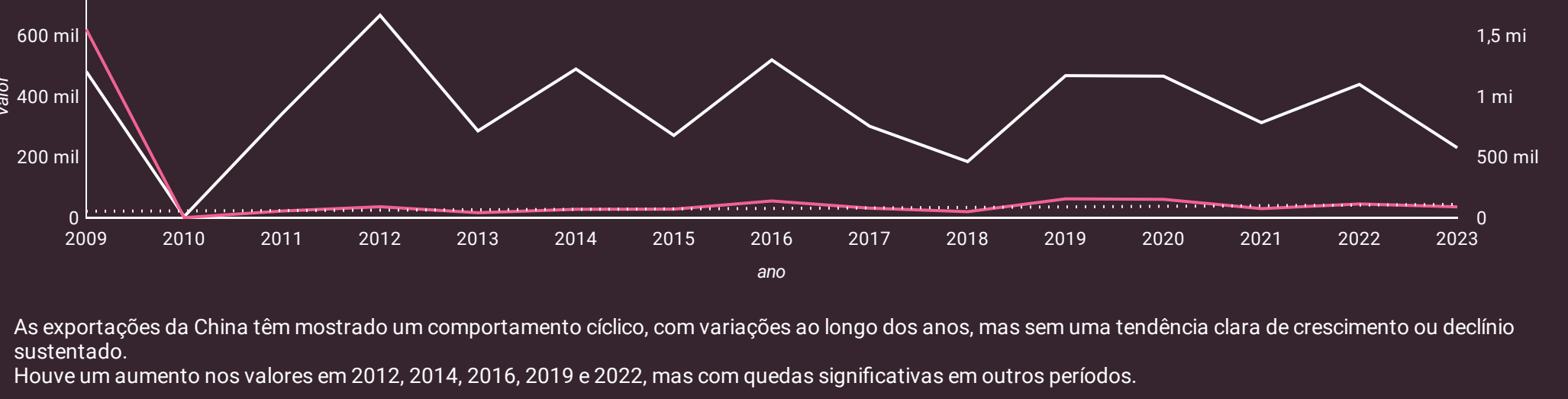


Os EUA mostram um crescimento consistente nas exportações ao longo dos anos, com um grande pico em 2020.

Apesar de um leve declínio nos últimos anos, o país continua a ser um exportador forte.

Prospecção: As exportações dos EUA provavelmente continuarão a crescer, especialmente se as relações comerciais internacionais se mantiverem estáveis e a economia global continuar se recuperando. Um empecilho pode ser a relação política, com as eleições em 2024 tornando-se um ponto focal para o comércio, de acordo com a linha exponencial marcada em pontilhado.

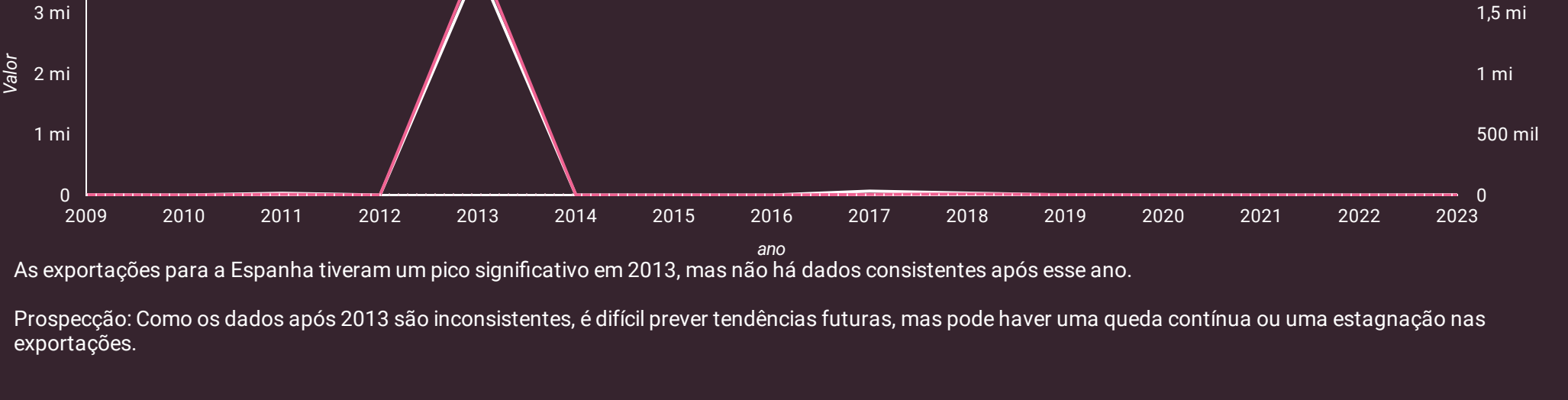
Reino Unido



As exportações para o Reino Unido tiveram um pico em 2014 e mostraram uma tendência de declínio desde então, com leve aumento em 2016.

Prospecção: Com a continuidade das condições econômicas atuais, é provável que as exportações continuem a declinar, a menos que haja novas oportunidades comerciais ou mudanças nas políticas comerciais pós-Brexit.

China



As exportações da China têm mostrado um comportamento cíclico, com variações ao longo dos anos, mas sem uma tendência clara de crescimento ou declínio sustentado.

Houve um aumento nos valores em 2012, 2014, 2016, 2019 e 2022, mas com quedas significativas em outros períodos.

Prospecção: Considerando a posição da China como um grande exportador global, é possível que os valores de exportação se mantenham cíclicos ou cresçam lentamente, dependendo das condições econômicas globais.

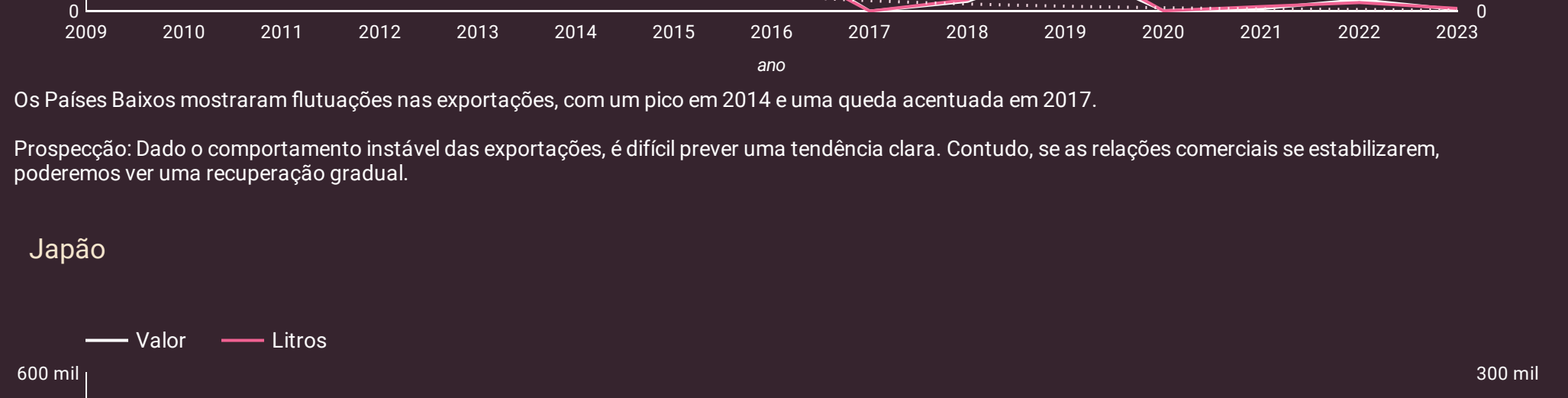
Espanha



As exportações para a Espanha tiveram um pico significativo em 2013, mas não há dados consistentes após esse ano.

Prospecção: Como os dados após 2013 são inconsistentes, é difícil prever tendências futuras, mas pode haver uma queda contínua ou uma estagnação nas exportações.

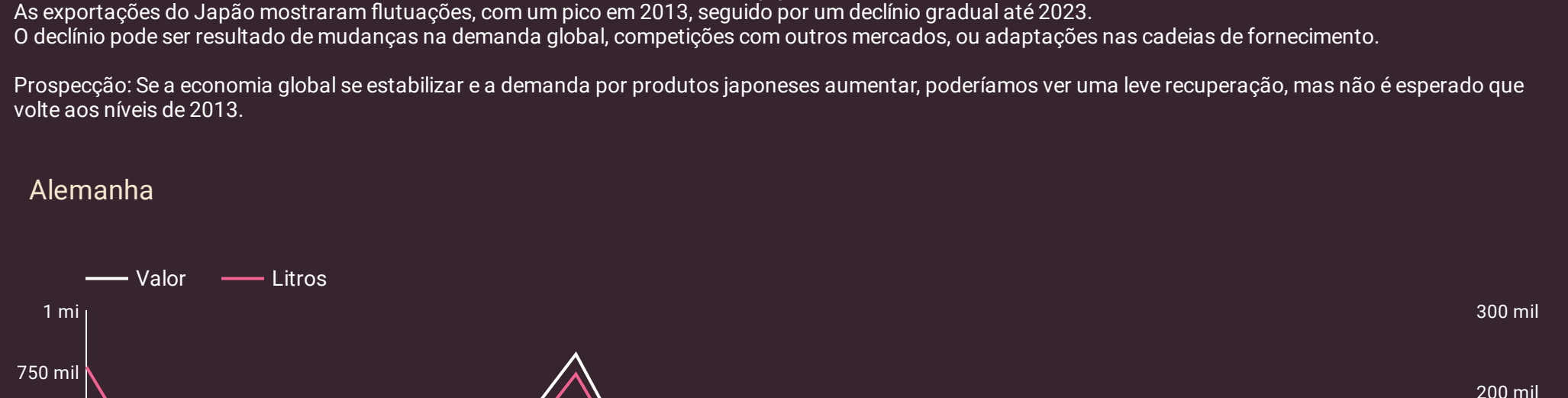
Haiti



As exportações para o Haiti começaram a ter alguma relevância a partir de 2017, com um pico em 2021 e com um bom crescimento atual.

Prospecção: A menos que ocorram mudanças políticas ou desastres naturais, as exportações para o Haiti podem continuar a crescer, embora possivelmente em um ritmo mais moderado, de acordo com a linha exponencial marcada em pontilhado.

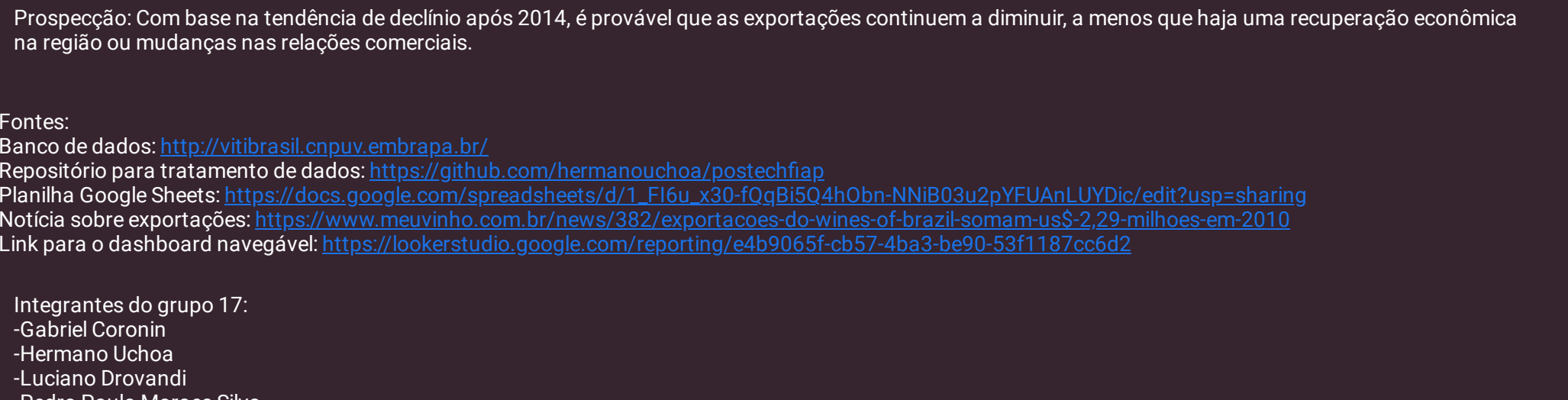
Países Baixos



Os Países Baixos mostraram flutuações nas exportações, com um pico em 2014 e uma queda acentuada em 2017.

Prospecção: Dado o comportamento instável das exportações, é difícil prever uma tendência clara. Contudo, se as relações comerciais se estabilizarem, poderemos ver uma recuperação gradual.

Japão



As exportações do Japão mostraram flutuações, com um pico em 2013, seguido por um declínio gradual até 2023.

O declínio pode ser resultado de mudanças na demanda global, competições com outros mercados, ou adaptações nas cadeias de fornecimento.

Prospecção: Se a economia global se estabilizar e a demanda por produtos japoneses aumentar, poderíamos ver uma leve recuperação, mas não é esperado que volte aos níveis de 2013.

Alemanha

As exportações para a Alemanha mostraram um pico em 2014, seguido por um declínio constante nos anos subsequentes.

Prospecção: Com base na tendência de declínio após 2014, é provável que as exportações continuem a diminuir, a menos que haja uma recuperação econômica na região ou mudanças nas relações comerciais.

Fontes:

Banco de dados: <http://vitiBrasil.cnpuv.embrapa.br/>

Repositório para tratamento de dados: <https://github.com/hermanouchoa/postechflap>

Planilha Google Sheets: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1_Fi6u_x30-fQnBI504h0bn-NNiB03u2pYUAnI-UYDlc/edit?usp=sharing

Notícia sobre exportações: [https://www.meuvinho.com.br/news/382/exportacoes-do-wines-of-brazil-somam-us\\$2.29-milhoes-em-2010](https://www.meuvinho.com.br/news/382/exportacoes-do-wines-of-brazil-somam-us$2.29-milhoes-em-2010)

Link para o dashboard navegável: <https://lookerstudio.google.com/reporting/ed9b065f-cb57-4ba3-be90-53f1187cc6d2>

Integrantes do grupo 17:

-Gabriel Coronin

-Hernano Uchoa

-Luciano Drovandil

-Pedro Paulo Moraes Silva